



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO GERAL DA SECOYA

**Silvio Cavuscens
Ester Mesquita Maia**

ANO 2005

Sumário

Apresentação	pg. 03
<i>I – Viagens de articulação institucional.</i>	
1. Reunião de controle social Marauá.	pg. 04
2. Encontro TdH-Holanda (Belém/PA)	pg. 04
3. Visita ao Xingu/MT	pg. 05
4. Encontro TdH-Suíça (Salvador/BA)	pg. 05
5. V Etapa do Curso de formação de professores yanomami	pg. 06
<i>II – Viagens de articulações políticas.</i>	
1. VII Reunião Ordinária do Conselho Distrital de Saúde (Boa Vista/RR)	pg. 07
2. I Encontro entre conveniadas com a Funasa (Benjamin/AM)	pg. 07
3. Acompanhamento da equipe de engenharia da Funasa na área do Rio Marauá	
4. Realização das Conferências locais de saúde yanomami	
5. II Reunião Extraordinária do Conselho Distrital de Saúde Yanomami	
6. Ocupação da sede da Funasa em Roraima	
<i>III – Intercâmbio com outras organizações.</i>	
1. I Seminário das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira	
2. Força Tarefa Vale do Javari	
3. Organização dos Povos Indígenas do Médio Purus	
<i>IV – Internos</i>	
1. Construção da sede de Santa Isabel do Rio Negro	
2. Site da Secoya	
3. Boletins Informativos	
4. Regimento interno	
5. Manuais de procedimentos adm/fin/log/saúde	

Apresentação

A Coordenação Geral da Secoya conta com um Coordenador e uma Auxiliar Administrativo que sistematicamente fazem a monitoria dos trabalhos desenvolvidos em cada projeto, obedecendo a um fluxo de informações e fornecendo apoio às atividades desenvolvidas por cada área de atuação da Secoya e seus devidos Departamentos, buscando organizar e integralizar as ações.

Dentre as funções da Coordenação está a divulgação dos relatórios com dados organizados após cada viagem à área ou término de cada semestre fazendo a prestação de contas junto aos membros e parceiros. Podemos listar como ações efetivas da Coordenação Institucional, dentre outras:

- Monitoramento dos projetos;
- Aprovação e liberação de recursos oriundos de cada projeto, bem como acompanhamento da prestação de contas dos mesmos;
- Intercâmbio com outras instituições afins;
- Encontros regulares entre as Coordenações;
- Calendário Institucional;
- Reuniões esporádicas com a Diretoria e Conselho Fiscal
- Elaboração de Boletins informativos institucionais;
- Atualização do site;
- Auxilia no processo de seleção de recursos humanos;

Destacamos ainda a iniciativa da Coordenação Geral em sempre tentar criar um espírito de trabalho coletivo e harmônico, onde cada profissional é valorizado da mesma forma, independentemente de seu cargo ou função.

I – Viagens de Articulação Institucional

1. Reunião de Controle Social na região do Rio Marauíá

A **reunião de controle social** do Pólo Base Marauíá aconteceu na sede Missão Salesiana do Rio Marauíá entre os dias 11 e 12 de fevereiro de 2005. Participaram deste encontro cerca de 26 Yanomami, entre lideranças tradicionais, Agentes Indígenas de Saúde – AIS, Conselheiros e professores Yanomami.

Considerando as dificuldades que temos em reunir os diversos atores interessados, aproveitamos desses encontros de Conselho Local para discutir e aprofundar o debate com os Yanomami a respeito de diversas temáticas de seu interesse. Discutiu-se, portanto de modo aprofundado, as questões de saúde e os diversos programas de trabalho implantados em cada xapono. Falou-se ainda da importância da participação dos Yanomami no processo de Controle Social para que possam entender cada vez mais os desafios existentes nessa relação com a sociedade dos não-índios.

Tratou-se ainda das atividades no campo da Educação Escolar Diferenciada, do projeto PDPI, das necessidades de termos um programa de alternativas econômicas. Portanto, foi um momento muito rico, onde tivemos a possibilidade de trocar informações entre representantes de xaponos antagônicos, na perspectiva de uma maior compreensão entre todos.

Aproveitou-se ainda a presença do Conselheiro Distrital e AIS Carlito, que recentemente havia participado de uma reunião do Conselho Distrital de Saúde em Boa Vista/RR entre os dias 01 e 03 de fevereiro de 2005, para estar repassando aos demais Yanomami todas as informações sobre o Distrito e a própria reunião do Conselho.

2. Encontro de parceiros da Terre des Hommes Holanda

A Terre des Hommes da Holanda promoveu a **Oficina de Capacitação Metodológica de Projetos** no período de 25 a 28 de julho de 2005, em Belém/Pará, e contou com a presença de todas as Instituições conveniadas, inclusive a Secoya, que foi representada por nosso Coordenador Silvio Cavuscens e pela pedagoga Rosana Schreder.

Durante o evento foram avaliados o impacto dos Projetos, a troca de experiências e a divulgação do novo formato dos Relatórios de Atividades.

3. Acompanhamento da Equipe de Engenharia da Funasa

No período de 22 a 29 de setembro de 2005, a equipe Técnica de Engenharia da Funasa juntamente com o Coordenador Geral da Secoya realizou uma visita

à área do Rio Marauíá com o objetivo de confeccionar croquis nas comunidades Bich-Açu, Ixima, Pukima, Pohoroá, Raita, Xamatá e Yapahana.

Além disso, a equipe elaborou um relatório fotográfico das comunidades, destacando os pontos críticos, os locais de captação de água, os hábitos e costumes dos indígenas, na tentativa de organizar um sistema de abastecimento de água para as referidas comunidades, mas até o momento a Secoya ainda não teve acesso a este Relatório.

(Silvio seria bom se você acrescentasse aqui o que foi falado pelas lideranças em relação à Funasa, a receptividade da comunidade, enfim, algo que só você pode dizer porque esteve lá)

4. Acompanhamento do Programa de Educação do Xingu

Por uma iniciativa da Terre des Hommes Holanda, a Secoya, na pessoa do Coordenador Silvio Cavuscens, juntamente com o Instituto Socioambiental – ISA, realizou um intercâmbio de informações e avaliação dos **Projetos de Educação Indígena Diferenciada**, além de proporcionar uma articulação institucional e interinstitucional entre os parceiros.

A visita ao Parque do Xingu/MT ocorreu entre os dias 17 a 24 de outubro de 2005, contou com a participação de vários professores e auxiliares das etnias Suyá, Kayabi e Ikpeng, que possibilitaram aos avaliadores uma maior compreensão das ações educacionais e pedagógicas realizadas pelo Programa, durante esses mais de 10 anos de atuação do ISA.

O programa de educação no Xingu segue um novo rumo, tentando trabalhar “o diferencial educacional a partir da realidade do povo”. Com isto, novas formas da cultural e lingüística dos diversos povos moradores da região, alavancaram progressivamente na organização e na luta pelos direitos indígenas, embora ainda haja uma luta política para que este processo seja assumido pelo Estado.

A rápida visita também permitiu que os avaliadores percebessem o valor inegável desse programa de educação diferenciado na área indígena, não tanto por atender as determinações dos preceitos educacionais estabelecidos para esta situação particular, mas também pela tentativa de oferecer respostas que contribuam na construção da autonomia dos povos xinguanos.

Percebeu-se ainda a dificuldade ressentida pelo Programa em acompanhar esse rápido processo de mudanças ocorrido no Xingu, tendo o desafio de buscar novas respostas metodológicas para acompanhá-las, tanto no campo político quanto no campo educacional.

O Programa utiliza alguns princípios estratégicos, como a Formação de professores; o ensino diferenciado e adaptado ao calendário cultural e às particularidades lingüísticas de cada povo; elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos – PPP, construídos com o auxílio dos professores; elaboração de materiais didáticos; criação de condições

internas para que os próprios índios assumam o papel político no sentido de garantir decentemente a luta e a defesa de seus direitos e a sua autonomia.

5. Encontro de parceiros da Terre des Hommes Suíça

As articulações com a equipe de **Terre des Hommes Suíça, em Recife** (11 a 15 de julho de 2005) e **Salvador** (18 a 24 de novembro de 2005) tiveram por objetivo contribuir nas discussões em torno da oficialização da instituição no Brasil e dos diversos problemas políticos, jurídicos e administrativos decorrentes.

De fato, a coordenação da TdH-Suíça no Brasil careceu de condições para realizar essa regularização que representou uma grande sobrecarga de trabalho.

Além disso, os coordenadores no Brasil aproveitaram para discutir a relação com os parceiros e avaliar a atual forma de monitoria dos projetos. Da mesma forma, aprofundaram questões temáticas relativas às prioridades de TDH no Brasil e na atuação das diversas coordenações.

A partir dessa articulação, foi redefinido o papel do Coordenador Geral da Secoya em relação aos projetos TDH, que não assumirá mais diretamente a monitoria dos projetos da Amazônia, ficando apenas com algumas tarefas de assessoria em relação aos problemas que algum projeto possa apresentar e de consultoria pontual a respeito de temas de interesse da TDH, como educação indígena e a situação do estatuto da criança e do adolescente no tocante a questão indígena.

Esses encontros foram muito proveitosos inclusive no sentido de entendermos cada vez mais os desafios postos na relação com as instituições da cooperação internacional, e as exigências postas uma vez que firmamos convênios com as mesmas.

6. V Etapa do Curso de Formação de Professores Yanomami

A **V Etapa do Curso de Formação de Professores – Energia e Tecnologia** foi realizado no período de 14 de novembro a 16 de dezembro de 2005, na cidade de Rio Preto da Eva/AM, com a participação de 18 professores e 02 lideranças yanomami, além de 04 professores *napë* da Secoya e 04 consultores externos, que ministraram os módulos de geografia, história, matemática e pedagogia.

O módulo de Educação em Saúde foi ministrado pela Enfermeira Graciléa Fernandes, com o tema: DST/AIDS e nosso Coordenador Silvio Cavuscens ministrou o módulo de Direitos Indígenas. Silvio destacou temas enfáticos como Instâncias políticas, Controle social, Constituição Federal, além de conduzir os Yanomami a refletir e discutir sobre organização e fortalecimento do Movimento Indígena, participação e papel políticos dos conselheiros indígenas no controle social.

Silvio ainda apresentou os principais artigos da Constituição Federal, dando ênfase ao Artigo 231, que fala dos direitos da posse permanente e usufruto exclusivo dos indígenas em suas Terras, além de outras restrições como a exploração de suas riquezas, incluindo subsolo e água.

Os Yanomami assistiram ao filme que retratou os conflitos entre as sociedades, onde os mesmos puderam refletir em grupo sobre suas preocupações, as semelhanças com a realidade indígena, as diferenças entre as duas formas de viver e de se organizar e os choques culturais.

Ainda foi promovida uma discussão em torno do papel do professor napë tanto na sala de aula quanto na comunidade, fazendo com que os yanomami tenham uma maior conscientização a esse respeito.

II - Viagens de Articulação Política

1.VII Reunião Ordinária do Conselho Distrital de Saúde Yanomami

A VII Reunião Ordinária do Conselho Distrital de Saúde Yanomami e Ye'kuana aconteceu nos dias 06 a 08 de julho de 2005, na cidade de Boa Vista/RR e teve o principal objetivo de discutir e aprovar o Plano Distrital para os anos 2005 a 2007. No entanto, a implementação desse Plano não pode ser aprovada, bem como o orçamento necessário para a sua viabilização. Então, mais uma vez, a reunião serviu apenas para 'tapar o sol com a peneira'.

A tônica da reunião foi de ouvir reclamações dos conselheiros e dos representantes das conveniadas em relação à falta de medicamentos na área, falta de equipamentos e infra-estrutura, a demora no repasse dos recursos para a Secoya e outras conveniadas como o Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – IBDS, o que está causando graves transtornos na condução e execução dos serviços de assistência básica prestados aos Yanomami.

A Secoya exigiu que medidas urgentes fossem tomadas e solicitou um posicionamento oficial do Conselho Distrital a respeito de todas as reivindicações. Os conselheiros elaboraram um documento que posteriormente foi encaminhado ao Ministro da Saúde, com cópias ao Presidente da FUNASA, ao Diretor do DESAI, ao Coordenador da Funasa em Roraima – CORE/RR e ao Ministério Público Federal, onde estavam relatados os graves problemas que passa o Distrito Yanomami e solicitando medidas urgentes dos Órgãos competentes.

Um outro documento foi elaborado e encaminhado à FUNAI e ao Ministro da Justiça, onde o Conselho denunciou a grave situação de invasões que vêm acontecendo em diversos pontos da área Yanomami. Novas pistas clandestinas estão sendo abertas por garimpeiros além de algumas antigas que estão tentando recuperar, o que vem acarretando

sérios problemas de saúde, inclusive com o aumento do número de casos de Malária entre os Yanomami.

2. I Encontro entre ONG's do estado do Amazonas

O **I Encontro para troca de experiências** entre ONG's do Estado do Amazonas conveniadas com a FUNASA ocorreu no período de 10 a 12 de agosto de 2005, na cidade de Benjamin Constant/AM.

O encontro contou com a participação de todas as Convenias com a Funasa e possibilitou que cada uma delas relatasse os problemas enfrentados em seus respectivos Distritos Sanitários e dessa forma traçassem um posicionamento unificado frente ao Governo Federal, além de criar uma articulação concreta e regular, a fim de fortalecer o contato e decisões entre as mesmas.

O Coordenador Geral da Secoya participou da mesa redonda “Experiências locais, instâncias governamentais e expectativas para a saúde indígena”, que contou também com a participação do Coordenador Geral da COIAB, de um dos Diretores da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro – FOIRN, um representante do Conselho Geral da Tribo Ticuna – CGTT e do então Coordenador Regional da FUNASA no Amazonas, Sebastião Nunes.

O II Encontro que dará continuidade às articulações está previsto para ocorrer em janeiro de 2006, na cidade de São Gabriel da Cachoeira/AM, e contará com outras metodologias de trabalho direcionadas para temas centrais, como controle social, cursos de capacitação dos profissionais de saúde e as perspectivas para a Conferência Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

3. II Reunião Extraordinária do Conselho Distrital de Saúde Yanomami e Ye'kuana

A **Reunião Extraordinária do Conselho Distrital** de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kuana ocorreu no auditório da FUNASA em Boa Vista/RR nos dias 15 e 16 de setembro, com a participação de três representantes da Secoya (Cristina/Administração, Gracilêa/Saúde e Carlito Yanomami/Conselheiro). As discussões giraram em torno de processos administrativos como pagamento de funcionários, assinatura de Convênios, dentre outros.

Houve um momento de tensão quando as lideranças indígenas, cansadas de não obterem respostas às suas reivindicações, resolveram se pintar ‘para a guerra’, na intenção de conseguirem o feito da assinatura do Convênio firmado entre FUNASA e Universidade de Brasília.

Em particular, a Secoya fez um documento encaminhado ao Coordenador Regional da FUNASA em Roraima com cópia ao Departamento de Saúde Indígena em Brasília – DESAI, mencionando a situação atual em que se encontra o Convênio,

destacando o atraso na assinatura e na liberação dos recursos, prestação de contas e à precariedade de nossos equipamentos, que em sua maioria encontram-se deteriorados (motores de popa, radiofonia). Ainda solicitamos uma reunião conjunta para discutir o Termo Aditivo 007/05 e os procedimentos adequados a serem adotados para sanarmos gastos extras, gerados nos meses de fevereiro a maio de 2005 (anterior à assinatura do Convênio atual).

4. Ocupação da Sede da Funasa em Boa Vista/RR

No período de 28 de novembro a 05 de dezembro, a sede da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA em Boa Vista/RR, foi ocupada pacificamente pelos Yanomami que participavam da II Reunião Extraordinária do Conselho Distrital de Saúde.

Os Yanomami reivindicaram o imediato repasse dos recursos pactuados em atraso dos Convênios da Secoya, Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento Sanitário – IBDS, Fundação Universidade de Brasília – FUBRA e Diocese de Roraima. O atraso já estava acarretando sérios problemas às Organizações como a impossibilidade em realizar as ações básicas de saúde previstas nos Planos Distritais, deixando aproximadamente 5.000 (cinco mil) yanomami sem assistência.

Dentre outras reivindicações, foi solicitada a aprovação dos Termos Aditivos das Organizações conveniadas, com aquisição de insumos, medicamentos e equipamentos, melhoria na infra-estrutura dos Postos de Saúde, visando assim uma maior qualidade na assistência prestada ao Povo Yanomami.

Ainda foi encaminhado um documento ao Ministro da Saúde, com cópia ao Ministério Público Federal, a Presidência da Funasa, à Diretoria do DESAI e a Presidência da FUNAI, onde foi solicitado a aplicação das medidas cabíveis acerca da retirada dos garimpeiros do interior das Terras Indígenas, que vem colocando em risco a vida dos yanomami e dos profissionais que atuam nas referidas áreas.

III – Intercâmbio com outras Organizações

1. I Seminário das Organizações Indígenas da Amazônia

A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, juntamente com seu Conselho Deliberativo e Fiscal – CONDEF, instâncias estas que compõem o Grupo de Trabalho Indígena – GTI, realizaram o **I Seminário das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira**, no período de 18 a 20 de maio de 2005, no Centro Mariópolis – Rodovia Manaus/ Itacoatiara AM -10, KM 26.

O objetivo foi socializar o planejamento estratégico e operacional, elaborado pelo referido Grupo de Trabalho, para o processo de avaliação e reestruturação da COIAB, com suas principais organizações de base, desta forma incorporando-as em todo processo, a fim de que os objetivos sejam alcançados com êxito.

O Coordenador Geral da Secoya participou do Seminário enquanto assessor do Grupo de Trabalho, além de apresentador de um breve relato da conjuntura política nacional. O encontro também contou com a participação de outros assessores externos de parceiros como a TNC – The Nature Conservancy e da Representação da Coiab em Brasília.

O Seminário constou de seis partes, a saber: Apresentação dos objetivos do seminário, apresentação dos participantes e o quadro da situação de sua Organização e região e das expectativas quanto à realização do seminário; Breve análise de conjuntura da política brasileira, da política indigenista e do movimento indígena; Memória do processo de avaliação feita pelo GTI e análise da situação da COIAB e do Movimento indígena; Apresentação do Plano GTI para o processo de avaliação da COIAB e do Movimento Indígena; Definição de compromissos, tarefas, agendas e contribuições das organizações indígenas com a implementação do Plano.

2. Força Tarefa contra Malária no Vale do Javari

A situação epidêmica de Malária do **Vale do Javari**, em Atalaia do Norte/AM preocupou várias Organizações Governamentais e Não-Governamentais, que resolveram unir-se à causa, o que ocasionou na composição de uma Força Tarefa com o objetivo principal de criar estratégias de combate à doença que causou inúmeras baixas na população indígena daquela região.

A Coordenação da Funasa no Amazonas - CORE/AM juntamente com a COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), FUNAI (Fundação Nacional do Índio), CMA (Comando Militar da Amazônia), FVS (Fundação de Vigilância em Saúde) e Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI/Javari constituíram a referida equipe que visitou a região no período de 04 de julho a 08 de agosto.

A COIAB designou Clóvis Rufino (Marubo) e Ester Maia (SECOYA) para acompanharem e monitorarem a Missão. A idealização apresentou resultados emergenciais significativos, mas é necessária uma atuação maior da FUNASA, que deve atender as reivindicações das lideranças locais, quanto à construção de Postos de Saúde, equipamentos adequados e recursos humanos capacitados.

A Missão ainda defendeu a realização de uma ação permanente e aderiu à Campanha Nacional e Internacional para buscar aliados que combatam as enfermidades que assolam o Vale do Javari.

3. Encontro de monitoria Terre des Hommes Suíça/OPIMP

Nosso Coordenador Geral ainda prestou serviços de monitoria de projeto entre a Terre des Hommes Suíça e a **Organização dos Povos Indígenas do Médio Purus – OPIMP**, onde os principais objetivos foram voltados para a discussão da situação atual de trabalho e as perspectivas organizacionais da Coordenação da OPIMP.

A situação dos povos indígenas do médio Purus não tem melhorado apesar dos projetos indigenistas ou da ação do próprio movimento indígena. O Convênio da Saúde com a FUNASA continua sendo uma preocupação para a Coordenação da OPIMP, principalmente porque a autonomia dos índios é praticamente inexistente. A situação não é diferente das demais regiões, onde existe uma insuficiência de medicamentos, profissionais inexperientes, falta de combustível e meios de transporte adequados para viabilizar as ações de rotina.

Apesar dessa situação há resistência por parte de lideranças de base em aceitar que a OPIMP entregue o Convênio. Entendem que isto foi uma conquista dos índios e que o convênio na mão da prefeitura ou de outras instituições não é garantia de melhoria no campo da saúde.

No campo da Educação, a situação parece ser cada vez mais calamitosa, segundo informações levantadas pela equipe local, numa recente viagem no município de Tapauá. Internamente, ainda não conseguiram definir uma estratégia mais clara em relação a esta questão.

IV – Atividades Internas

1. Construção da Sede da Secoya em Santa Isabel do Rio Negro

(Silvio deixa essa parte pra você, hehehe)

2. Regimento Interno da Sede de Santa Isabel

3. Elaboração dos Boletins Informativos

3.1 CIPÓ

Em 2005, o Boletim Institucional Interno – CIPÓ foi editado duas vezes, com muito esforço por parte das equipes de elaboração de cada Departamento. Sabemos que ainda não conseguimos manter uma pontualidade na elaboração do mesmo

3.2 PEHETI

(Silvio poderíamos falar aqui sobre a intenção de retomarmos a edição do Peheti com frequência...)

4. Manuais de procedimentos administrativos, financeiros, logísticos e de saúde.

4.1 MAFILOG

O Manual de Procedimentos Administrativos, Financeiro e Logístico – **MAFILOG** foi elaborado pela equipe do Departamento de Administração da Secoya no intuito de chegar a um denominador comum em todos os procedimentos da Organização, bem como responder a todos os desafios do dia-a-dia, as demandas burocráticas. E neste mesmo pensamento, o Manual servirá para um maior aperfeiçoamento e crescimento dos profissionais que atuam na Secoya e o amadurecimento dos mesmos em cada Departamento envolvido.

Não se deve esquecer que as operações de logística e de administração devem seguir as linhas de ação específicas de cada projeto, atendendo as demandas surgidas de acordo com a nossa realidade.

O referido Manual foi submetido à análise da Diretoria da Secoya, que deu um parecer favorável à sua aplicação e implementação no nosso cotidiano de trabalho. Ainda estamos em fase de adaptação do mesmo, pois as mudanças estão sendo efetuadas gradativamente e a partir daí é que poderemos avaliar sua utilização ou se faremos alguma modificação.

4.2 MANUAL da SAÚDE

Na intenção de montar uma rotina de procedimentos técnicos para a equipe multidisciplinar, o Departamento de Saúde